



Coordenação de Armindo Rodrigues

Os primórdios da informática na agropecuária açoriana

Autor:

João Gabriel Fonseca Porto

Em 1981 a existência de aplicações informáticas destinadas à agricultura e à pecuária em Portugal resumiam-se ao sector industrial da CUF e da Quimigal e visavam a gestão das unidades fabris nas suas componentes produtivas de fertilizantes e rações. No horizonte dos apoios directos aos produtores nada constava. Em alguns países europeus já a situação era oposta, com grandes desenvolvimentos na denominada extensão rural estatal e na consultadoria privada ou de instituições cooperativas. Em França surgiam as primeiras aplicações informáticas com o *Institute National de Recherche Agricole* e a edição da primeira revista dedicada ao assunto, a *Agrumatique*. Em Inglaterra, o *Milk Marketing Board* dava passos de gigante com a informatização de serviços introduzindo “*main frames*” da Digital DEC PDP-11 no seu centro em Thames Ditton. Os seus serviços de apoio técnico aos produtores constituíam uma fonte de crescimento e evolução ímpares na Europa. Mais tarde os Irlandeses do “*An Foras Taluntais*” iriam seguir o sistema inglês.

Em Portugal, apenas a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de Lisboa, através do Laboratório de Epidemiologia Económica, gerido pelo Dr. Tilak Viegas, experimentava introduzir métodos de trabalho mais avançados, utilizando folhas de cálculo e bases de dados em *DBase* para implementar um programa de apoio a um pequeno grupo de explorações leiteiras em torno da região de Lisboa. Nos Açores, o então designado por nós **Sistema Inforlacto** que era considerado pioneiro no país e na Península Ibérica, iniciava a sua actividade em Setembro de 1982, na

ilha de São Miguel (mais tarde viria a estender-se à ilha Terceira). O projecto foi apresentado no Seminário de Epidemiologia Económica do II Congresso de Veterinária realizado em Lisboa, de 21 a 25 de Novembro de 1983. Viria, mais tarde, a proporcionar à Associação de Jovens Agricultores Micaelenses, o Primeiro Prémio Nacional, estabelecido pela Caixa Geral de Depósitos a projectos apresentados por organizações de produtores.

O referido Projecto, e toda a programação foram concretizados no denominado **Programa de Maneio das Explorações Leiteiras - PMEL**, desenvolvido sob o patrocínio da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, sob a orientação do então Secretário Regional Adolfo Ribeiro Lima e do Director Regional Luís Henrique Sequeira de Medeiros. Este projecto foi também conhecido nos finais dos anos 90 sob a designação de **Programa de Melhoramento da Agro-Pecuária**. A actividade do PMEL, como programa piloto na introdução de Novas Tecnologias da Informação, arrancou com a consultadoria técnica a 30 explorações leiteiras da ilha de São Miguel, distribuídas pela Bacia Leiteira de Ponta Delgada, Região Norte da Ribeira Grande e Bacia Leiteira da Povoação, chegando na sua fase final a abranger mais de 200 explorações leiteiras.

Os programas informáticos do PMEL visavam implementar indicadores para a gestão das explorações nos seus aspectos económicos e de maneio. Foi assim concebido um Sistema Integrado de Gestão, denominado **INFORLACTO** que incluía duas vertentes: um suporte central de informa-



Fig. 1- Primeira apresentação pública do Programa de Maneio das Explorações Leiteiras na Feira Agrícola de 1985, com a presença do Ministro da República, general Conceição e Silva, Secretário das Finanças, Dr. Álvaro Dâmaso, Secretário Regional do Comércio e Indústria, Engº Costa Santos, Director dos Serviços Veterinários da ilha de S. Miguel, Dr. Luís Sequeira de Medeiros, Engº António Carvão, Director Regional da Agricultura e o técnico responsável pelo programa, Engº Zootécnico João Gabriel Fonseca Porto. Sobre a bancada um microcomputador de 8 bits Sinclair ZX Spectrum 48K com um monitor de televisão e uma impressora de agulhas.

Coordenação de Armindo Rodrigues



Fig. 2- Reunião de trabalho em 1984 do Programa de Maneio das Explorações Leiteiras com um grupo de lavradores da freguesia da Lomba da Maia na Casa do Povo.

ção, onde constavam a Gestão Técnica e Económica, a Contabilidade Simplificada por Margens Brutas, o Controlo de Fecundidade e Fertilidade, o Contraste Leiteiro Privado e a Previsão da Produção Leiteira; um suporte portátil para trabalho no campo, designado **LACTOPLAN** e do qual constavam Arraçoamentos para Bovinos Leiteiros, Economia de Controlo de Mamites, Fertilizações de Culturas Forrageiras e seu planeamento e programas periciais “*What if*”, Gestão de Quota Leiteira, Previsão de Produção Leiteira e Gerador de Fluxos de Caixa.

A portabilidade do referido programa iniciou-se com um *ZX Spectrum* com 64 Kb. A leitura dos programas em *BASIC* fazia-se num leitor de cassetes e a impressão numa impressora térmica de agulhas extremamente barulhenta. A componente de apoio ao trabalho de consultadoria no campo beneficiava ainda de um pequeno televisor Philips, onde

era possível visualizar os resultados.

Em 1990 já se operava com um PC com Sistema Operativo MS-DOS, versão 2.10, com um mínimo de 320 Kb de memória, um disco rígido de 1 Mb e uma unidade de disquetes. O projecto, evoluiu mais tarde com o primeiro hardware portátil conhecido na época - um Epson HX20 com leitor de microcassetes e impressora incorporada.

Após 1998, a então crise financeira em que se encontrava a Região Autónoma dos Açores, conduziu à reavaliação de todos os projectos e programas dos serviços oficiais e à reestruturação minimalista dos recursos alocados ou mesmo ao seu término, encerrando este episódio.

Informação mais detalhada pode ser encontrada em <http://www.pecuariacoriana.blogspot.com>



Universidade dos Açores (UAc) - 44 anos ao serviço dos Açores

Em 1982 o Departamento de Ciências Agrárias da UAc colocava no mercado de trabalho os seus primeiros licenciados em Zootecnia, entre os quais estavam João Porto, o zootécnico mais antigo do país, e autor deste texto, Luís Nuno Viveiros (ex-Secretário Regional da Agricultura e Florestas), e Alfredo

Borba (actual Presidente da Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente da UAc). A UAc, ao longo dos seus 44 anos de existência, tem garantido formação superior aos jovens açorianos num vasto leque de áreas do saber, contribuindo indelevelmente para o desenvolvimento dos Açores.